



N.º 144

ASSIGNATURAS
Semestre..... 700 reis
Anno..... 13200 »
Pelo correio..... 13500 »
Brazil, anno, moeda forte..... 35000 »

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Sabbado, 20 de setembro de 1884

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal cada linha..... 30 reis
Anuncios, cada linha..... 30 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração, rua da Silveira, 2.

3.º ANNO

POVOA DE VARZIM, 19 DE SETEMBRO

Retiramos o nosso artigo editorial para dar lugar á sensata exposição sobre medidas sanitarias que o digno e illustrado presidente da camara municipal fez em sessão de 21 do corrente:

«POVOENSES.— N'este logar que occupo tenho dado as mais sobejas provas de que procuro proceder em tudo quanto diz respeito ás administrações municipaes com a maior imparcialidade e até certa benevolencia.

Não destinguo, não especializo, como a ninguém voto menosprezo na distribuição dos melhoramentos municipaes.

A politica não encontrou nem encontra em mim auxiliar nos seus ás vezes inconfessaveis desejos e ambições.

Tenho dado provas de que só procuro desempenhar-me dos meus deveres com honra e dignidade para mim e para a corporação a que incompetentemente presido; e como o perigo se avizinha deveis acreditar que a vossa vereação tem feito e continuará a fazer tudo quanto humanamente seja possível, dentro dos limites das suas attribuições e dos seus meios para a sanificação d'esta importante villa. Seus esforços, porém, serão de pequeno valor se vós, compenetrando-vos da necessidade de nos prepararmos contra a invasão d'uma epidemia, de que Deus nos preserve, não prestardes todo o auxilio ás diligencias da vossa camara.

A causa é commum. Esse flagello não poupa nem idade nem sexo, nem pobreza nem riqueza; mas tem a experiencia demonstrado que elle persegue de preferencia os imprudentes, os que são dados a bebidas embriagantes, ou outros que se desmandam na comida ou se entregam a extravagancias de qualquer natureza, em todos os quaesquer prazeres da vida.

A experiencia tambem nos deu a conhecer que o MELHOR ESCUDO CONTRA O CHOLERA MORBUS É A LIMPEZA.

Tem d'ella tratado a vossa camara na parte que a respeita; mas isso não basta. É indispensavel que cada qual seja seu proprio fiscal e que os chefes de familia, que necessariamente porisso tem maior responsabilidade, vigiem escrupulosamente a ventilação das suas casas, a sua rigorosa limpeza, não consentindo n'ellas amontoações, ou mesmo pequenos depositos d'immundices, obrigando todas as pessoas suas dependentes a lavarem-se e a mudarem frequentemente as roupas, tanto do corpo como das camisas, erigendo diariamente, durante algumas horas, seus colchões e enxergões, ou mesmo arejando bem as palhas em que descansam, como infelizmente acontece aos indigentes, varrendo e lavando os soalhos e espanando as paredes, as portas e as vidraças.

As roupas do corpo e de cama quando por falta de meios não possam ser mudadas é indispensavel expô-las ao sol, ou a uma corrente d'ar, quando não estão em uso.

Mesmo os farrapos que se conservem em casa tornam-se muito perigosos quando não sejam lavados e expostos ao sol ou ao ar. Pelo que diz respeito a comestiveis não pôde estabelecer-se uma perfeita regra.

Convém todavia:

1.º Evitar as chamadas fartadellas, sejam ellas de que fór.

2.º Preferir as comidas simples, cozidas ou assadas.

3.º A hortaliça mal cozida ou crúa (a salada de vegetaes, por exemplo) tem dado péssimos resultados.

4.º Fructas não maduras são más, mas cozidas ou assadas podem recomendar-se porque n'este caso não são indigestas.

5.º Melões, melancias e pepinos não são bons para o estomago, assim como os tremoços cortidos e só em pequenissimas quantidades deixarão de ser prejudiciaes.

6.º É da maior importancia:

Não comer ou beber principalmente vinho novo estando o sangue agitado ou alvoriçado;

Observar a maior regularidade nas horas das refeições;

Não dormir sobre as mesmas mais que uma hora e nunca ao sol, ao nevoeiro ou no solo humido, e á ceia se deitar senão passada uma hora depois da refeição.

A vossa camara nutre a maior esperanza de que seguindo seus constituintes as observações que ficam expostas, quando mesmo o cholera-morbus venha visitar este concelho, não causará n'elle, com o favor da Divina Providencia, grandes estragos, como n'aquelles que já victimam em horrorosa escala por os municipes terem desprezado os conselhos hygienicos e da prudencia que, em todo o caso, quer a molestia appareça, quer não, sendo observados não pôdem deixar de produzir santos resultados para a saude publica.

A causa proveniente do desenvolvimento do cholera então foi o estado dos bairros piscatorios. Estes, felizmente, estão muito melhorados.

A camara, povoenses, conta com o vosso auxilio, e Deus vos abençoará e ouvirá as vossas orações para que de nós affaste tão terrivel flagello.»

Terminada a leitura d'este appello á população d'este concelho a presidencia foi unanimemente auctorizada a fazel-o publicar e distribuir profusamente pela sua população.

O amor da gloria

III

Todavia o amor da gloria tem prestado menos serviços á humanidade do que o simples impulso das virtudes obscuras ou das indagações perseverantes.

As descobertas mais extraordinarias fizeram-se na solidão do homem sabio, e as mais bellas acções inspiradas pelos movimentos espontaneos da alma encontram-se muitas vezes na historia d'uma vida ignorada.

É por tanto sómente na sua relação com aquelle que a sente que é preciso considerar o amor da gloria.

Por uma especie d'abstracção metaphysica diz-se que a gloria tem mais valia do que a felicidade, mas esta asserção só pôde entender-se pelas ideias accessorias que a ligam.

Os prazeres da vida estão em absoluta opposição á gloriolatria e esplendor d'uma existencia, e preferir essa felicidade é um contrasenso absoluto.

A felicidade é mais preciosa ao homem do que a gloria, e é porisso que elle muitas vezes procura no suicidio o remedio para os seus infortunios.

Se é por tanto verdade preferir uma existencia cheia de gloria, im-

plica uma contradicção em si mesmo, a paixão da gloria como todos os outros sentimentos que agitam a alma deve ser julgada pela sua influencia sobre a felicidade.

Os amantes e os ambiciosos pôdem considerar-se por alguns momentos no cumulo da fortuna.

Como o termo das suas esperanças lhes é conhecido, devem ser felizes ao menos no instante em que o atingem; mas este rapido prazer não pôde já-mais pertencer ao homem que aspira ao fastigio da gloria, porque os limites d'esta não são fixados por nenhum sentimento nem por nenhuma circumstancia.

Alexandre depois de conquistar o mundo lamentava-se de não poder elevar até ás estrellas o brilhantismo do seu nome.

Todas as paixões têm caracteres communs, mas nenhuma deixa atraz de si tantas dôres e desillusões como a paixão da gloria. Como nada satisfaz os seus prazeres, a alma só pôde saciar-se na esperanza de a possuir, e quando se julga proximo d'ella uma circumstancia inapercebida, uma obscura homenagem recusada vem reduzir á pó o castello d'illusões que havia sido erguido sobre chimericas bases.

A dôr que a alma sente ao vêr desaparecer na penumbra, o que julgava ter já alcançado não se descreve; o desalento que se apodéra do homem é de tal forma cruciante que só a energia da humilhação pôde levantar-o da atonia que tal perda lhe causou.

Ninguém calcula quanto a paixão da gloria, tão pura na sua origem e tão nobre nos seus esforços perturba o equilibrio da alma, fazendo-a sahir violentamente da ordem natural onde nunca mais torna a entrar.

Se muitas vezes a paixão da gloria nos leva aos mais arrojados e heróicos commettimentos em que utiliza a humanidade, não raras essa mesma paixão nos arrasta a praticar absurdos em que o orgulho e a vaidade têm um papel importante.

Humberto 1.º e o príncipe Amadeu, visitando os hospitaes de Napoles e percorrendo a zona mais invadida pelo terrivel flagello que está disimando a população da formosa Italia, procuram no entusiasmo e nas aclamações d'um povo opprimido e flagellado pelos horrores d'uma epidemia devastadora saciar a paixão da gloria que anhelou o vulto sympathico de Pedro 5.º, tornando o seu nome immortal.

O conde de Paris, subscrevendo com 50:000 fr. para as misérias de Marselha e Toulon, quando de todos os lados se abrem as bolsas e se organizam subscrições, quando de todos os lados se estendem as mãos pedindo esmolas, é mais util á humanidade e mais agradavel a Deus, do que o, que arrisca inutilmente a sua vida e a dos que por dever do seu cargo o acompanham.

Qual das glorias é mais proveitosa dil-o-ha o futuro, mas devemos confessar, em que peze a alguns optimistas, que o orgulho e a vaidade representam um papel importante no procedimento d'aquelles illustres personagens.

R. C.

Do Porto

I

Não que isto é assim!... Se fosse o apparecimento d'uma publicação moderna, de pulso, d'onde se grangeasse uma somma de conhecimentos positivos sobre anthropologia, economia politica, chrestomathia ou philosophia; se fosse a abertura d'um curso de sciencias positivas, de entrada livre, onde o operario fosse instruido dos principios primoponendos, para em seguida entrar nos de grande alcance, nos da sociologia, por exemplo, acabando assim com os preconceitos velhuscos e as superstições absurdas que na quasi totalidade lhes corroe o encephalo, tornando-os os automatados dos dyscolos exploradores das consciencias, não se faria tanto barulho, como agora acontece com esse bichito aportado das margens do Ganges, o microbio, o já legendario microbio. Os espiritos andam pedantesamente occupados com elle. Eu não quero lazer crer que os receios sejam infundados; protesto mesmo contra a maneira totalmente péssima como têm sido distribuidos os cordões sanitarios nos limites orientaes e muito especialmente em Amareleja, Corte de Pinto, Safara e Pomarão onde a força é pequenissima para conter o não pequeno numero de hespanhoes que se introduzem no nosso paiz; com o que eu não me posso conformar é com esta scisma predominante nos bons burguezes, que bem longe de perceberem um dado scientifico da molestia contagiosa, altercam, disputam, questionam desmesuradamente nos cafés, nos clubs, nas reuniões, em familia, em toda a parte. Eu não queria tanta palavra, mas mais obras. Estamos como nos centenarios de Pombal, Calderon, Fröbel e Camões: n'estas épocas era regra fallar-se em qualquer conversa n'essas grandiosas individualidades. Hoje é o microbio. Ainda se estas cavaqueiras, na generalidade lorpas, trouxessem como consequencia uma perfeita e completa desinfecção das cloacas e das immundices municipaes, vá. Mas... que miseria!

Ha bairros no Porto onde as latrinas desconhecem completamente o chloro de calcium, e com especialidade aquelles onde habitam as classes indigentes. Quando se fizeram as visitas sanitarias, a maior parte das casas eram só vistas pelo exterior, não ficando os snrs. visitantes fazendo uma ideia precisa da porcaria extrema em que certos se achavam e acham. E afinal o cholera pôde visitar-nos admiravelmente, quando não seja por outro lado, por Elvas; é certo, como o meu caro redactor deve saber, que são bastantes as familias hespanholas que no Porto têm entrado. Não nos faltava mais nada do que o cholera por ahí apparecer.

Nós que já tínhamos como verdadeiros sugadores microbianos a estupidez dos guardas municipaes e a ineptia dos policiaes civis; os prejuizos da exc.ª e os escandalos do lyceu; a prosa chilra e as rapsodias dos exejetas da Palavra e as paginas chatas do snr. de Samedões; as patuscadas da allandega e a má educação dos empregados publicos; os milhafres da Boa-Vista e das Aguas-Ferreas e as estrijes de Villar; a canalho-moda do Suizzo e as truanices do saltimbanco Henrique Dias, estamos agora ameaçados com outro microbio melhor na origem, mas mais radical nas consequencias!

Os ingenuos, esses, coitados, estão firmemente convencidos que as medidas adoptadas são barreiras inexpugnaveis á entrada do bichito e procuram pathognomonicamente convencer os previdentes. Ainda outro dia assisti a uma questiuicula entre estudante, verdadeiros discipulos dos titans do trabalho d'esses talentos de vastissima amplitude chamados Darwin, Haeckel, Wolfgang, Schleicher, Lyell, Weismann, Zittel, Friedrich Rolle, Radenhausen e Helmholtz, que me enthusiasmo bastante, não pela severidade e evidencia das opiniões expostas, mas porque me provou manifestamente que os rapazes de quem fallo interessavam-se imenso pela Bensa sciencia. Abandonando as classificações superiores da zoologia e consequentemente os grupos pertencentes aos thalassothierianos e aos accipitres, aos uródelos e aos sturionianos, aos plagiostomos e aos talecto-anos squam-dermos, aos podophthalmarios e aos entomostraceos, aos trematodos e aos conchíferos, os meus collegas desceram á mais baixa escola zoologica que comprehende os animaes de natureza sarcodaria, diversiformes, conhecidos pelo nome de protozoarios, dos quaes alguns produzem, como todos sabemos, admiraveis aggregações siliciosas ou calcareas.

E pondo de parte as glandulinas, as planorbúlinas e as triloculinas dos foraminíferos depois de discutida a accumulacão dos nummulites e as theorias de Dujardin e de Ehrenberg, esta sobre os vesiculos pulsateis dos micrographos considerando-os como tantos estomagos, d'onde o nome de polygátricos, aquella refutando esta, estabeleciam hypotheses, comparando assas superficialmente o bicho que tanto susto tem, causado com alguns dos microzoarios ou infusorios, analysando as relações que entre elles existem, não só pela sua organisação, como tambem por a sua existencia tributaria das substancias putrefactas, e mais pela geraçao espontanea, repentina dos mesmos sem germens e além d'isso independente dos agentes physicos. Juntaram mais que a geraçao do bichito podia se tambem fazer d'uma maneira pathogenesica, isto é, sem o concurso dos sexos, estando demonstrado perfeita, clara e distinctamente que o germen levado pela agua e mesmo pelo ar fornece em pouco tempo um incalculavel numero d'estes animalculos flagelliformes ou não flagelliformes. E assim successivamente, labutando talvez em erro, pois não o posso eu avaliar, os meus collegas continuaram n'esta discussão, allás proveitosa, pois se nada adiantaram trazendo a semelhança do cladococcus cervicorne, do placus, do amphilonchio heteracantho ou de stentor, com o animalculo microscopico hoje da moda, restava-lhes a consolação de recordarem doutrinas já estudadas, restando tambem a mim o prazer de conhecer dous rapazes que em vez de se tornarem necrologos utopicos, folhetinistas pantafaçados, politicos de peshisque e historiadores de... de (ah! Cambronne) guedelhudos, como alguns que conheço, estudam sim os aureolados martyres das civilisações trocando os Kants patuscos e magorras pelos Littris e Comtes sensatos e sapientissimos, sendo por conseguinte uteis á patria, á qual nada, nós, os estudantes, devemos. Infelizmente para todos poucas cavaqueiras se fazem n'este sentido. Ainda hontem quando eu resignado e heroicamente entregava os queixos ao José Baptista, o meu

beiro, este asseverava a alguns fre-
gu. que o cholera... o cholera era
umicho de olhos azues...
18 | 9 | 84.

AUGUSTO CEZAR.

Camara Municipal

DA

POVOA DE VARZIM

Sessão camararia de 28 de julho

Presentes o presidente snr. Antonio Maria Pereira Azurar e os snrs. vereadores Valle, Ferreira, Oliveira, Torroso, Silveira e Carneiro, e bem assim o snr. administrador do concelho, Ferreira de Carvalho. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 horas da manhã e lida a acta antecedente foi a mesma approvada.

Em seguida a presidencia disse que perguntava aos seus collegas Silveira, Carneiro e Oliveira a razão por que na acta de 7 do corrente assignaram vencidos! Frivolas e injustificaveis foram as razões que apresentaram, verberando a presidencia esse irregular e abusivo procedimento de seus collegas por não haver nenhum motivo que podesse justificar da sua parte o assignarem com tal declaração contra o qual protestava agora e sempre que commettessem taes abusos; que para comproval-os bastava a acta da ultima sessão em que o snr. Silveira abusivamente fez equal declaração. O snr. Silveira respondeu que fizera tal declaração por não ter em sessão ouvido tratar do assumpto, e não obstante seus collegas e correligionarios asseverarem ter-se tratado do assumpto, o snr. Silveira insistiu na sua teimosia. A presidencia disse-lhe que não estranhava o seu procedimento pois o peor cego era o que não que não queria ver, como o peor dos surdos era o que não queria ouvir.

Disse mais a presidencia que tinha grande repugnancia e que era com muito constrangimento que tinha de occupar-se do procedimento irregular e acintoso das auctoridades judiciaria e administrativa, que só procuravam desconsiderar a camara na pessoa da sua presidencia, pois a tal respeito passava a fazer a seguinte exposição:

Quando os meus concidadãos tiveram a má lembrança de me elegerem membro e presidente d'esta camara estava persuadido de que nenhum valor, nenhuma importancia eu podia ter. Emfim, que só poderia aspirar a nobilissima classificação de nulidade embestada, como tantas que por esse mundo vagueiam.

Entretanto, assim não tem succedido, pois confundido me acho; e d'essa confusão nasceu e cresceu de dia para dia a minha surpresa pela importancia que me dispensam a alta como a magistratura ordinaria d'esta terra; como tambem o alto conceito em que sou tido pelo funcionalismo administrativo, que todos n'um só pensamento e segundo dizem empregam o seu tempo forjando querellas e autos de investigação contra o presidente d'esta camara.

Tantas finezas fizeram despertar em mim importancia e merecimentos que nunca julguei possuir.

Ninguem ignora que o meu caracter não se presta ao servilismo; todos sabem que não me presto ao indigno papel de instrumento, seja qual for a auctoridade, embora tenha de resignar-me a soffrer as perseguições do snr. administrador, que protestou «deval-as até ao inferno, não obstante confessar: que me respeitava como homem particular.»

E' singular este procedimento para com aquelle, que quer como homem particular, quer como homem publico, não faz politica e não hostilisa a auctoridade, por que não são hostilidades indeferir pretenções caprichosas e pouco regulares. E diga-se a verdade:

Se tivesse sido leal e correcto o seu procedimento, eu, na qualidade de presidente da camara, interpretando os sentimentos da indignação dos habitantes d'esta villa, por mim oculamente presenciados, não teria manifestado como desassombradamente manifestei a minha opinião relativamente ao pleito eleitoral que no dia 29 de junho proximo passado teve lugar em todo o paiz, e em especial n'esta villa. Da apreciação que fiz da maneira co-

mo se realisaram as eleições, tambem podia aqui com a mesma franqueza declarar que as auctoridades judiciarias e administrativas n'esta terra induzem a crer que regulam o seu proceder pelas relações pessoais que cultivam, ou pelas opiniões politicas que professam.

Um juiz de direito como difficilmente poderemos ter outro, o exc.^{mo} snr. dr. Azevedo Pinto, fez saber ao então administrador do concelho, dr. Antonio José da Silva Maia, que qualquer individuo que fosse preso immediatamente fosse posto à sua disposição e até levá-lo à sua presença, pois podia pretender requerer fiança antes de entrar na prisão. Não tendo havido reforma nas leis, e devendo a jurisprudencia ser a mesma, o snr. juiz de direito actual entende que os administradores do concelho podem mandar prender e podem mandar soltar a seu talante. E se isto não é a verdade, desafio a todos que tenham coragem que me desmintam.

E sendo abusivo o procedimento do snr. administrador do concelho, é digno de reparo o da auctoridade judiciaria, como singular tem sido o procedimento do snr. dr. delegado do procurador regio; e para que esta camara e o publico saiba da verdade completa abí vão provas:

Foram presos quatro individuos que infringiram uma postura municipal recentemente creada e que fóra muito applaudida pelo actual snr. administrador do concelho, e tendo sido elles presos, principalmente por resistirem com mão armada às intimações que lhe foram feitas, por se empregarem a pescar com dynamite, o snr. administrador mandou pôr em liberdade os infractores criminosos.

(Continúa)

Um caso de cholera no Porto!!!

Eram 9 horas e meia da manhã, quando, conforme o seu costume, um respeitavel ancião entrava no seu escriptorio, sombrio e triste em razão do susto invencível que o acompanhava, apesar de andar premunido com todo o arsenal de antidotos aconselhados pela medicina da alma e do corpo, sem faltar a chapa de cobre na bocca do estomago.

Não acabára de lêr o seu correio, quando accomettido por fortes dores na região epigastrica a por movimentos estranhos nos intestinos, ficou convencido de que estava atacado de cholera-morbus asiatico, sem a possivel modificação de ser nostras, sporadico, cholera ou cholera.

Eram extremas a sna pallidez e o seu abatimento. Manifestavam-se contorsões no seu rosto. Pronunciava-se a sua prompta emaciação. As extremidades dos seus membros estavam gelidas, a voz sumiu-se-lhe, a cabeça cahira sobre o hombro esquerdo e queixava-se de dores, além d'outros symptomas que logo se fazejavam mesmo sem ser perseguido.

Os caixeiros, atônitos com o acontecimento, mandaram e foram em busca de medicos. Entretanto, visinhos que haviam accudido às vozes de alarme applicavam ao enfermo fricções às pernas e aos braços, davam-lhe a beber abundantemente infusão de camomilla e chá da India com agua-ardente, e abafavam-o em cobertores.

N'este estado doloroso o encontraram alguns facultativos que alli haviam apparecido.

—E' o cholera morbus, disse o primeiro, e com elle concordaram os collegas. Basta olhar-lhe para o semblante...

—E o cheiro?—dizia outro...

Feitas as devidas explorações por elles e quantos mais chegaram foi por todos confirmado o terrivel diagnostico.

Receita-se. Venha camphora e laudano; venham anti-spasmodicos, botijas com agua quente, farinha de mostarda, tijollos aquecidos, emfim, quanto póde imaginar-se que descobriu a sciencia nas suas lucubrações para combater a enfermidade mas ella persistia e o doente que tudo engolia e por tudo estava só soltava uns surdos gemidos, interpretes da sua agonía.

Por toda a cidade correu a noticia com a rapidez da farsca electrica e tudo se alarmou. Já alguns emmallavam e queriam fugir.

Resolveu-se, passadas boas 3 horas de grandes afflicções, conduzir para a sua casa o infeliz choleroico, que de cada vez parecia estar mais succumbido, perdendo todas as forças.

Veio uma maca coberta. Revestiu-se de roupas, colchões e travesseiros fres-

cos. Tiraram-se ao doente as calças e celouras que haviam formado uma especie de «saco de rede», que guardava certas materias que se denunciavam.

Accommodado n'essa improvisada cama com o seu docel, ladeada de 4 medicos e um sem numero de amigos prestantes, o illustre cavalheiro foi levado para o seu domicilio e entregue à sua consternada familia, que só então teve conhecimento do triste acontecimento.

Continuaram os medicamentos com profusão; e cerca das 3 horas da tarde ministrou-se ao doente um caldo de gallinha.

Pareceu então achar-se mais animado, ou menos prostrado. Habilmente aproveitado o ensino, depois dos necessarios exames os snrs. medicos acharam que elle não cheirava a agua de rozas, mas sim a outra cousa, como n'ol-o transmitiu o engraçado Mollière.

O doente sorveu uma enorme pitada de rapé. Deitou-se sobre o lado esquerdo, e quando se imaginava que queria conciliar somno soltou uma tremenda e longa gargalhada, uma d'essas gargalhadas loucas e inimitaveis, que levaram o delegado de saude a exclamar:—Está mal, muito mal!... Isso é delirio!...

—Qual delirio, accudiu o enfermo continuando suas gargalhadas que se repercutiam nos montes desde a Afurada até a Serra do Pilar!...

A custo contou o caso:—Eu, senhores, conforme o meu costume, tomei um enema. Depois almocei com grande appetite e sahi logo para o meu escriptorio. Pouco tempo depois senti rugidos de ventre, acompanhados de dores; não pude vencer as apprehensões que me dominaram. Entendi que eram precursoras do cholera! Desfalleci; não podia articular uma palavra, mas ouvia tudo e cresceram os meus receios com a confirmação dada por vossas exc.^{as} Continuei no mesmo estado. Eu sentia caimbras, brécas, grandes dores abdominaes e as evacuações constantes. Trouxeram-me para aqui. Com a tranquillidade foi-se restabelecendo o socego do meu espirito, e só agora me lembra que me esquecera de deitar fóra o enema, causa unica d'esta grande revolução!

Seria difficil descrever-se a cara com que todos os doutos ficaram, teimando, todavia, que seria medo que os creou, mas que os symptomas eram os mais caracteristicos do cholera-morbus asiatico, e que n'isso a faculdade não podia enganar-se, fazendo as applicações aconselhadas pela sciencia.

Assim foi salva a honra do convento. Isto aconteceu no Porto, ha perto de 30 annos!

Quantos casos semelhantes não terão sido capitulados de filhos da epidemia em Hespanha, na França, na Italia e até mesmo em Portugal!

Oh poder d'uma seringa!!
Eu t'o invejo!

Chronica da praia

Apesar da chuva que n'estes ultimos dias nos tem apouquetado a valer temos presenciado uma regular animação, a qual prova exuberantemente o importante numero de forasteiros que aqui se acham a banhos.

A' noite os cafés conservam ainda o mesmo movimento, onde se vé o que ha de mais *fashionable* n'esta formosa praia.

E' sem duvida alguma n'aquelles formosos e luxuosos salões onde se passam as melhores horas da noite.

As *coquettes*, como qualquer litterato de fresca data, discutem modas e fallam de politica e *muchas cosas mas*; os morgados de chapéu à marialva apreciam com um desdém pelintra os bons cavaqueadores que se não cançam de engendrar dilos alegres e picantes, que produzem um effeito desastrado no genio d'aquelles mamelucos de espora e sapato de tacão de prateleira.

E' nos cafés, n'essas sumptuosas galerias, que se apreciam os diferentes *typos* que de quasi todas as provincias aqui affluem. Para o bom apreciador ha sempre que admirar:—o puro e genuino lavrador e a bella e faceta triicana com o seu traje de cores variadas; o dandy *envrajé* com os seus esguios bigodes frisados pela mão prodigiosa do barbeiro Penna, e a donairosa e gentil *coquette*, com os seus bandós setinosos, captando a attenção de um Lovelace, que se recosta a uma mesa, de badine em punho, apreciando um *Mimo* de vintem e a fina plastica d'aquella que tantas cocegas lhe promove no seu óco bestunto.

Além de toda esta grande variedade destacam-se quasi sempre uns *typos* que giram de mesa em mesa, agarrados ao braço fransino de uma Ophelia, repletos de amor piégas e de aroma de *foin*.

Ainda ha poucos dias no Luso um *gommeux* de barba à Rubens dava a *casca* mais lombuda que temos presenciado com os olhares que voltava um academico para uma sylphide anemica e tão esguia como um palito, que elle com umas denguiças de *nhó-nhó* entretia à mesa de marmore, a unica confidente das suas declarações amorosas.

Felizmente ficou tudo em *casca*. E' para nós de grande contentamento o estado sanitario d'esta villa.

Até hoje não ha doenças de importancia e que inspirem o menor receio de epidemias.

No hospital é diminuto o numero de doentes, e esses poucos atacados de molestias benignas.

E' bom que se continue como até aqui promovendo a limpeza em alguns bairros d'esta villa, não esquecendo tambem o fóco de infecção que está junto ao theatro «Sá da Bandeira», que póde ser de grave prejuizo para a boa conservação do estado sanitario.

Foi mandado recolher ao corpo a que pertence o destacamento de infantaria 10 que aqui se achava.

A companhia dramatica continúa a agradar em todos os espectaculos que tem desempenhado no «Sá da Bandeira».

—Na proxima quarta-feira realisa-se o beneficio do *sympathico* e intelligente actor Rosado Cardoso, subindo à scena o formoso e notavel drama de Henrique Perez Escrich—*O cura d'aldeia*, e a engraçadissima comedia—*A dama das Camelias*.

Com tão bem escolhidas peças e tendo-se em attenção o merecimento do laureado artista é de esperar que o theatro se encha como nós desejamos.

Festeja-se amanhã na capella das Dóres a sagrada imagem das Dóres de Nossa Senhora.

Alguns dos nossos amigos de Villa do Conde querem oppôr-se á pesca do caranguejo por cheirar mal e, dizem, por ser nocivo à saude, mas não tratam de provar a segunda parte.

«De frioleiras não cura o preto.» Bem cheira o miolo das suas covas e só é prejudicial à saude quando a extracção se faça de noite!

Tem graça! Que dirão a isso os Esculapios? E' verdade que aquella fórmula uma boa parte da industria d'aquella terra e deve valer *muito mais* sem a concorrência do pilado...

Muito póde cegar-nos o interesse!

Finou-se no Porto o snr. Pedro de Macedo, negociante e proprietario e thio do nosso presado amigo e muito digno e illustrado chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa, o snr. Antonio Roberto Alvares da Costa, a quem enviamos sentido pezame.

Norte e Leste

Na assembleia geral d'esta companhia, celebrada em Lisboa, houve renhida luta entre os seus accionistas, pretendendo muitos, segundo se diz, a transferencia da sua séde de Paris para a nossa capital.

De feito, se pela fraquissima defeza do seu conselho de administração não podemos deixar de dar credito a cousas do *arco da velha*, que passam por artigos de fé, não admira que os accionistas *serios* se queiram desembaraçar d'uma gerencia que, em virtude da interpretação que dá ao estatuto, se tem tornado senhora absoluta dos seus destinos, repartindo entre os seus ditosos a nota dos avultados lucros que dá a exploração d'aquella linha ferrea.

Isto, porém, talvez fosse o menos. Peior são as transações feitas á sombra do seu nome e do seu credito, transações onerosas que dão prejuizo, ou não dão proveito, senão aquelles individuos que calculadamente as engendram para o proprio recheio!

As *quibernas*, perfeitamente conhecidas, e que algumas, e gordas, foram na linha de Caceres, sabemos, infelizmente, o motivo porque é feita a exploração de reparo algum pelos interesses do, ou a commodidade e proprias vantagens!

Mostrando aquella assembleia que o caminho da Beira-Baixa de-

via dar um lucro de 2:000 a 3:000 contos!

Quiz reputal-o o douto advogado da companhia, o snr. dr. Pinto Coelho, mas claudicou. Contra factos pouco podem as argucias!

Os amigos da chuchadeira, todos francezes e alguns alliados mais que possuem grande numero de accções, fizeram representar na assembleia por um só individuo, que assim vinha a ter tanta força, com pouca differença, como todos os mais!

Esses poderes, indiscretamente dados, foram annullados. Estavam illegaes!

Pena foi, pois a opposição estava resolvida a desenrolar todo o sudario...

Ficou para outra occasião. Ah que miserias!

A policia civil apprehendeu ultimamente na praça do mercado alguma fructa verde.

Lembramos tambem a conveniencia de inspecçãoar o leite que vem ao mercado.

Uma acção digna de louvor

O snr. Lima, contratado de gado, da freguezia de Santagões, concelho de Bouças, deu, pela falta d'uma carteira que continha 25 libras e duas moedas de 480 (pintos) na feira dos 12, em Villa do Conde. Tinha percorrido diferentes estabelecimentos e ignorava onde a havia deixado ou se l'ha tinham roubado, lastimando semelhante perda que constituia quasi toda a sua fortuna. Depois de muito trabalho e passadas debalde appareceu-lhe o snr. José Gonçalves Couteiro, chefe do 1.º districto do caminho de ferro do Porto a Famalicão e dono do *chalet* estabelecido na feira do gado, junto à ponte d'Azurara, e entregou ao snr. Lima a carteira, que lhe tinha esquecido sobre o parapeito do balcão do referido *chalet* e onde o honrado empregado a encontrara.

Foi indiscriptivel o contentamento dos dois na occasião em que se encontraram—um por encontrar o dono do achado que ambicionava restituir; o outro por se lhe deparar o dinheiro e um caracter tão honrado como o snr. Couteiro, que vivendo com familia só e exclusivamente do ordenado que percebe do seu emprego, incançavelmente procurou restituir o que não lhe pertencia.

Faz honra á companhia do caminho de ferro possuir caracteres como o do snr. José Gonçalves Couteiro, que allia ao bom desempenho dos seus deveres como empregado uma probidade e honradez pouco vulgares.

Tivemos conhecimento d'este facto e não podemos occultal-o á admiração dos leitores, apesar do zeloso chefe do 1.º districto do caminho de ferro não querer que elle se tornasse publico.

Parte por estes dias para o Brazil o snr. José Martins Areias, cavalheiro muito illustrado e irmão do nosso fallecido amigo o snr. Vicente Martins Areias.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Snr. doutor, dizia um labrego, o que é o cholera?

—Não sei, respondeu o medico.

—Ovi dizer que era bicho—um microbio?

—Póde ser, mas isso ainda está por averiguar.

—E quando elle dá n'um desgraçado com que se cura?

—Não sei.

—Não sabe? mas v. s.^a tem obrigação de saber!

—Obrigação? tenha lá mão, compadre.

—Então se v. s.^a não sabe o que é, nem sabe com que se cura, sendo chamado para que vae e porque razão leva dinheiro?

—Pelo incommodo que isso me dá!

—Compreendo!

Agora já se sabe a razão por que os medicos d'Alicante não quizeram ir a uma terra visinha tratar dos cholericos. São conscienciosos e honrados! Não sabendo dar-lhes remedio que hiam lá fazer?

A parda *candêia* exhibiu domingo um aranzel chulo e lórpa contra a *Independencia*, a proposito do seu *ultimo* e *predileto* amigo que esvornia nas correspondencias do nosso collega o *Jornal do Paiz*.

Como hoje não temos vagar para dar uma corrida em estrupidos *ougrós*, deixamol-os presos a *magedou* até ao proximo sabbado.